

Palestra do Guia Pathwork® n° 018
Palestra Não Editada
6 de dezembro de 1957

O LIVRE ARBÍTRIO

Saudações em nome do Senhor, meus amigos. Abençoada é essa hora, abençoados são todos vocês. Não é fácil para algumas pessoas que aqui vêm pela primeira vez entender que é de fato uma personalidade muito diferente que fala através dessa pessoa humana. Vai ser necessário estudo e mente aberta para acreditar que tal coisa seja possível. Já que a cada vez temos aqui a presença de novos amigos, também é difícil fazer minhas palestras de uma maneira que elas possam ser claramente entendidas por todos. Se eu fosse levar em consideração apenas os novatos, não estaria fazendo justiça a todos os meus amigos que frequentam regularmente essas palestras. Por outro lado, se eu dirigir essas palestras somente para meus amigos habituais, os novatos não conseguiriam acompanhá-las. Assim, existe uma complicação que não é facilmente superada, como vocês bem podem ver. No entanto, eu farei o melhor possível nessas circunstâncias. Nesse momento, eu gostaria de enfatizar mais uma vez – também para aqueles mais assíduos – repetir algumas coisas que são essenciais ! Não só é verdade que as pessoas esquecem muitas coisas, cujo conhecimento é importante para o progresso espiritual delas, mas também pode ocorrer que uma pessoa esteja perfeitamente ciente de algumas facetas do intelecto, sem conhecer essas facetas no coração. Há uma diferença muito grande entre conhecimento intelectual ou superficial e o que é denominado iluminação. Em algum momento vocês conseguem adquirir esse conhecimento profundo e total, que muitas vezes sobrevém depois de ouvirem uma mesma coisa 25 vezes, às vezes com abordagens do mesmo tema a partir de muitos ângulos diferentes, até que na vigésima sexta vez que ouvem, vocês conseguem adquirir a iluminação sobre aquele tema específico.

O assunto que eu vou discutir nessa noite é o livre arbítrio. A humanidade está sempre discutindo esse assunto. Há um grupo que alega que o livre arbítrio não existe em absoluto. Tudo é sorte ou destino. Há outro grupo que diz mais ou menos que tudo é livre arbítrio. Há um terceiro grupo que diz que algumas coisas são determinadas pelo livre arbítrio de uma pessoa, e outras não são. Qual deles está certo? Vamos examinar esse assunto juntos, a partir do ponto de vista espiritual e a partir do ponto de vista da realidade absoluta. Para uma pessoa que não acredita em uma existência após essa vida nem em uma outra vida passada; para uma pessoa que não acredita ou não consegue acreditar no mundo espiritual, na lei e na ordem divinas; para uma pessoa que acredita lá no fundo apenas nessa vida presente, a terceira alternativa seria lógica, ou seja, que alguns fatores são determinados pelo destino e não pelo livre arbítrio de uma pessoa, enquanto outros fatores não são. Por exemplo, vocês não podem escolher onde nascem, como nascem, onde, quando e como irão morrer, e nem mesmo algumas fases definidas da vida. No entanto, para uma pessoa que sente, sabe, e viveu a verdade da lei da causa e efeito – reencarnação – esse ponto de vista não poderia estar correto.

Olhando o quadro todo, cada indivíduo tem total livre arbítrio, mesmo que temporariamente pareça que esse livre arbítrio não pode se manifestar porque os aspectos que vocês não conseguem controlar nessa vida foram, de fato, determinados por vocês em vidas passadas. Eles são apenas os efeitos resultantes de causas que vocês mesmos colocaram em movimento. Vou dar um exemplo. Suponham que um assassino, que cometeu um ato que não apenas é contrário à lei divina, mas também à dos homens, seja pego. Ele vai para a prisão. Vamos supor, além disso, que ele tenha perdido a memória; ele teve amnésia depois de ter cometido esse ato. Quando ele se dá conta, está na prisão e não sabe o motivo, porque não se lembra do que fez. Podem dizer-lhe que ele fez isso e aquilo, mas ele esqueceu o que fez. No entanto, isso não altera o fato de que ele cometeu o crime. Se ele sabe e lembra ou não, não faz nenhuma diferença. Devido à perda da memória e à incapacidade de acreditar no que estão lhe dizendo, ele está convencido de que esse é um destino muito injusto, porque ele só vê uma parte – a parte atual – e não vê as conexões e as reações em cadeia. O passado que o levou a seu estado presente está escondido dele, mas mesmo assim existe como uma realidade. Esse é o livre arbítrio em funcionamento. Sempre que houver obstáculos ou impedimentos ao livre arbítrio, que vai contra os seus interesses aparentes e imediatos, é porque existem causas criadas por vocês mesmos, apesar de não conseguirem lembrar-se delas. Da mesma forma, sempre que vocês têm a possibilidade de exercer o livre arbítrio no presente e sempre que têm vantagens – verdadeiras ou aparentes – é porque vocês mesmos deram origem a isso, seja nessa mesma vida ou em uma vida anterior. Isso não faz a menor diferença com relação a essa lei. A liberdade ou falta de liberdade do presente depende inteiramente dos atos, pensamentos e reações interiores do passado! Hoje em dia a maioria das pessoas reconhece que essa lei funciona visivelmente em vários aspectos de sua vida presente.

Muitas, muitas causas podem ser rastreadas até alguma ação interna ou externa de vocês nessa existência atual. Até pouco tempo atrás, a humanidade não tinha meios de penetrar fundo o suficiente na alma humana para encontrar essas causas ocultas – boas ou más, favoráveis ou desfavoráveis. Como eu disse, existem várias causas provenientes dessa mesma vida das quais vocês não se lembram; é necessário grande esforço e tempo de sua parte para revelá-las. E não ocorreria a vocês, nesse caso, alegar que não são responsáveis somente porque, no momento, não se lembram delas. Em determinado momento, por livre e espontânea vontade, vocês decidiram agir e pensar de forma tal que gera um determinado resultado. Não existe ação, feito, pensamento ou mesmo sentimento que não tenha algum resultado. Alguns resultados acontecem mais rápido, de maneira que suas raízes ainda são rastreáveis; outros tomam um caminho mais longo, porém isso não altera o fato de que nada acontece em sua vida pelo qual não sejam responsáveis, ou tenham sido responsáveis em um momento ou outro. Vocês sabem disso. Portanto, a idéia de que o livre arbítrio existe só parcialmente é errada, ou, na melhor das hipóteses, é uma meia-verdade. O que quer que façam ou pensem hoje, qualquer que seja sua reação interior agora, terá um resultado ou efeito amanhã, mês que vem, ano que vem, e de muitas formas também em sua próxima vida. Assim, vocês têm de fato total livre arbítrio, meus amigos! Sempre que o homem não consegue reconhecer ou lembrar das raízes que plantou no passado, ele diz que é o destino.

Muitas pessoas pensam que o livre arbítrio significa que podem fazer ou pensar qualquer coisa que quiserem sem causar nenhum efeito. Essa é a idéia que elas fazem de livre arbítrio, o que, claramente, é um grande erro. Deus criou esse universo, que consiste em um infinito número de leis. Ele criou Seus filhos, e deu-lhes o livre arbítrio para que pudessem escolher entre seguir ou não essas

leis, muito antes de existir esta terra e este mundo material. A obediência a essas leis traz felicidade, amor, harmonia, luz e sabedoria suprema, porque Deus, que é perfeito, não pode criar nada além da perfeição. Se uma criatura fosse obrigada a permanecer dentro do marco dessas leis – em outras palavras, se ela não tivesse livre arbítrio – as leis não seriam o que são, nem estariam de acordo com a natureza de Deus. Haveria uma discrepância na criação. Não pode haver beleza, harmonia, sabedoria, alegria e amor se isso tiver que ser vivido de forma imposta, contra a vontade do indivíduo, contra o próprio reconhecimento do indivíduo da sabedoria e da perfeição dessas leis. Deus então não seria um Deus de liberdade, mas um Deus de escravidão, mesmo que Suas criaturas pudessem ser felizes em um sistema imposto. Assim, cada criatura – homem ou espírito – tem a possibilidade, através de sua própria escolha, de viver ou não de acordo com essas leis. Aí está a chave dessa questão, não somente para se compreender melhor a questão do livre arbítrio, mas também do aparecimento do mal, da escuridão e da crueldade – em resumo, da queda dos anjos. Muitas pessoas se perguntam como um Deus de amor pode ter criado o mal. Mas Deus não criou o mal. Como vocês podem compreender agora, Ele deu a cada criatura a oportunidade de escolher livremente entre seguir ou não suas leis de perfeição.

Vocês podem dizer que se submeter a essas leis divinas é difícil, e realmente é difícil para o homem, sob alguns aspectos. Todas as pessoas que, em algum momento, se afastam das leis divinas, acham difícil voltar a obedecê-las. Mas para aquelas que nunca se afastaram – e são muitas –, não é difícil. A dificuldade está somente em purificar a si mesmos, passo a passo, para voltar ao estado em que se encontravam uma vez, quando a obediência às leis não representava nenhuma dificuldade. Aqui eu gostaria de enfatizar que vocês não preferiram se afastar das leis divinas porque era muito difícil obedecê-las. Pensem nisso somente como uma linha lateral de raciocínio, pois ela nos levará a outro tema. Em qualquer aspecto da sua personalidade no qual não se desviaram da lei divina – e não é necessário que isso tenha acontecido em todos os aspectos - ou em qualquer aspecto no qual vocês conseguiram se purificar em encarnações anteriores, voltando ao estado em que se encontravam em algum momento, nesses aspectos vocês não terão dificuldade alguma em obedecer às leis. Assim, a dificuldade varia de pessoa para pessoa. Para uma, pode ser difícil não roubar. Para outra, isso não é absolutamente difícil; difícil é não perder a calma. Para uma terceira, pode ser difícil não sentir inveja – e assim por diante. Portanto, vocês devem ter por objetivo, através do desenvolvimento e do progresso espiritual, atingir o estado em que são capazes de viver respeitando a lei divina em todos os aspectos possíveis, em que não sentem dificuldade alguma nisso. E isso, naturalmente, só pode ser conseguido por opção própria, pelo exercício do livre arbítrio!

Talvez o que eu disse também esclareça a idéia que vocês têm de “punição”, uma idéia contra a qual tantos se revoltam. Não existe um Deus que distribui punições arbitrárias. Deus criou leis perfeitas e condições perfeitas que Seus filhos têm a oportunidade de seguir livremente ou não. Se vocês escolherem a palavra “punição” para isso, muito bem, mas vocês hão de convir que ela dá uma idéia totalmente errada dos fatos como realmente são. A criação de Deus é perfeita; Suas leis têm tal sabedoria e amor supremos que, seja o que for que as pessoas façam – mesmo aquelas que se desviam de Suas leis – elas acabam encontrando o caminho de volta a Suas leis e, assim, ao estado de total contentamento e perfeição. A equação precisa ser uma igualdade! Isso precisa acontecer, de uma maneira ou de outra. Entender isso talvez seja uma das maiores dificuldades do homem. Mas vou tentar dar a vocês uma vaga idéia do que se trata, embora seja difícil para mim, usando a linguagem humana, um obstáculo muito grande para nós, espíritos. À primeira vista, parece que quanto mais vocês se afastam de Deus e de Suas leis de perfeição, mais difícil é encontrar o caminho de volta. De certa forma é assim, mas só de certa forma. Eu poderia dizer que a dificuldade “técnica”

umenta quando vocês procuram voltar ao estado de perfeição no qual um dia se encontravam, no sentido que mencionei anteriormente. Por outro lado, quanto mais longe de Deus, mais infelizes vocês ficam, e exatamente por isso esse estado de infelicidade torna necessário voltar para Deus. Assim, na quebra das leis e na infelicidade que daí decorre reside o próprio remédio e o meio de, em última análise, atenuar o estado de descontentamento. Isso, naturalmente, é o que realmente conta. É algo que vocês só conseguirão entender se encararem a vida e o mundo não apenas do ponto de vista humano e atual, mas do ponto de vista total e inteiro da criação e da realidade absoluta. Além disso, trata-se de um tema muito bom para meditação. Como ponto de partida para apreender essa verdade, vocês podem pensar no fato de que muitas pessoas vivem numa espécie de estado mediano de contentamento (elas podem não ter nenhum problema ou conflito em especial, mas sem dúvida falta-lhes a verdadeira felicidade) e nunca se esforçam para buscar mais sabedoria, verdade e felicidade maiores e mais profundas. Elas não fazem nada para progredir espiritualmente. No entanto, quando passam por uma crise ou infelicidade, isso representa para elas um ponto de partida para começar a atingir um grau mais elevado de consciência e, portanto, também de felicidade. Esse exemplo pode facilitar o entendimento desse fator muito importante que não costuma ser reconhecido pela humanidade, com a possível exceção de algumas grandes pessoas.

Enquanto vocês forem dependentes de acontecimentos exteriores, sobre quais não têm controle algum, jamais serão felizes. Vocês podem ter um contentamento temporário, mas estarão sempre com medo de perdê-lo porque não podem controlar os outros, nem o poder deles sobre vocês, e não podem controlar as circunstâncias externas. A única felicidade durável e que não pode ser tirada por ninguém, o único chão firme que vocês podem ter, é quando se desenvolvem, quando se purificam a curam a alma e todas as correntes doentias e erradas que os desviam da lei divina. Quando vocês descobrem as causas internas responsáveis por suas provações e aflições, também encontram a felicidade. Infelizmente, isso vocês não fazem a maior parte do tempo, a menos que ocorram alguns fatos realmente desagradáveis na sua vida. Mas Deus não “envia” propositadamente esses fatos desagradáveis. Como vocês se afastaram da lei, em algum momento – seja nesta vida ou numa vida anterior – vocês criaram as condições que se materializam nesse exato momento. Não é absolutamente necessário saber quando e o que viveram em uma vida passada para encontrar as raízes responsáveis pela dificuldade atual, pois desde que uma tendência não seja purificada, ela simplesmente existe em vocês e, portanto, é passível de ser conhecida, se vocês realmente quiserem. Se vocês descobrirem suas falhas e fraquezas, chegam necessariamente - de maneira direta ou indireta – até as raízes responsáveis por tudo que não lhes agrada na vida atual. Assim, se vocês começarem a investigar como e em que aspecto se afastaram da lei divina, vocês encontrarão uma resposta. Se vocês tentarem de fato subir por essa longa ladeira, terão condições de iniciar um processo de purificação que é a saída da escuridão onde vocês entraram de modo totalmente independente. Ninguém colocou vocês lá!

Isso me leva ao assunto da direção da vontade e da força de vontade. A questão muitas vezes é ter ou não ter, e empregar ou não empregar a força de vontade. Uma premissa evidente e lógica é que vocês desejam, acima de tudo, cumprir a vontade de Deus. Já discuti extensamente como toda criatura viva pode descobrir qual é a vontade de Deus em qualquer situação, e como fazer para descobrir, e por isso não vou entrar nesse assunto agora. No entanto, à parte decisões isoladas e rumos específicos a tomar na vida, há muitas tendências sutis no homem que tornam necessário saber quando e como usar as correntes da vontade interior. É verdade, como muitos alegam, que vocês podem conseguir quase tudo pela força de vontade. As forças psíquicas interiores de uma pessoa, uma vez acionadas, são muito mais potentes do que qualquer um de vocês tem idéia no presente,

mas quando e como e em que direção é aconselhável usar esses poderes – essa é outra questão. Quando vocês devem aceitar a vontade de Deus e não fazer força contra ela? Quando é certo utilizar os poderes adormecidos? Essa é uma questão que confunde muita gente, mesmo sem saber. O primeiro passo é descobrir se existe essa confusão. Se existir, formulem seus pensamentos claramente, concisamente. Conscientizem-se do que vocês desejam, e se tiverem alguma dúvida de que o desejo está de acordo com a vontade de Deus ou não, investiguem da maneira como eu sempre ensino. Uma vez dirimida essa dúvida, vocês terão muito mais paz interior. Em outras palavras, formas de pensamento claras e concisas de qualquer coisa que vocês desejem é a primeira condição. Qualquer pessoa que tenha conseguido alguma coisa nesta vida – seja o que for – fez isso. As pessoas que não colocam Deus acima de tudo podem, portanto, conseguir coisas que não correspondem à vontade d’Ele. Vocês têm, sempre, a oportunidade de descobrir isso logo no início.

Não importa se os desejos se referem a coisa materiais que não representam um desvio da lei divina, ou se os desejos referem-se ao crescimento espiritual e a autopurificação, há muitos casos em que vocês podem usar a força de vontade e isso não é feito com a frequência ou com a força necessárias. Muitos dos meus amigos desejam seguir esse caminho, mas ainda não usaram esse poder interior em todos os pequenos aspectos – que são muitos – encontrados nessa estrada. Sem dúvida há muitas dificuldades a superar na personalidade, falhas que devem ser admitidas e vencidas, e muitas coisas a aprender. Tudo isso pode ser conseguido com mais facilidade se vocês usarem o poder certo da maneira certa. Primeiramente, gostaria de dizer que vocês podem querer e desejar com o intelecto e com a alma. A força de vontade intelectual também pode ser forte, mas nunca tem o efeito da força de vontade da alma. O poder da vontade pode ser usado de duas maneiras muito diferentes. Uma delas é uma pressão, uma tensão que acaba com a paz de vocês. Ela afasta vocês do estado de distanciamento, tão necessário para atingir a maturidade espiritual e emocional. A outra maneira flui com liberdade, com força e vitalidade, sem jamais perturbar a serenidade de vocês. Ela opera lá no fundo, e, no entanto com muita consciência; ela deseja com força, mas com paciência. Ela deixa vocês livres e distanciados, mas jamais passivos e resignados. Uma corrente de vontade vem do eu superior; a outra, do eu inferior. Se vocês desejarem algo que é contra a lei e a vontade divinas, não terão paz. No entanto, também é possível que vocês desejem algo que é totalmente certo para vocês, mas que o façam da maneira errada, com uma mistura de correntes ou motivações erradas.

Vamos supor, por exemplo, que vocês queiram fazer o melhor do ponto de vista profissional. Este, sem dúvida, é um desejo legítimo. Não ter esse tipo de desejo seria errado, porque estariam faltando a centelha, a vitalidade. A falta de desejo, o distanciamento, podem representar um perigo – o perigo de que a pessoa passe devagar, imperceptivelmente a princípio, para um estado de resignação, de não se importar, de não ter vida. Nesse caso, como em tudo o mais, é muito difícil atingir e manter-se no caminho do justo meio termo, sem atravessar a fronteira para um dos dois extremos. Só é possível encontrar e manter-se nesse caminho do justo meio termo se vocês meditarem nisso diariamente e se questionarem sempre, com total honestidade, a respeito das motivações interiores. Vocês desejam dar o máximo para gratificar a vaidade pessoal? Vocês desejam dar o máximo sem o mínimo de motivos egoístas e vãos? Depois de responderem a essas perguntas, vocês podem começar a redirecionar os motivos conscientemente, e então a força de vontade interior poderá fluir livremente. Quando a motivação é pura, não existem angústias inconscientes ou subconscientes para atrapalhar o livre fluir da força de vontade. Quanto maior o desenvolvimento, maiores serão os entraves subconscientes à força de vontade – caso o desejo não seja puro e certo. Portanto, também nesse caso o primeiro passo é tornar consciente o que estava inconsciente há tanto tempo. Somente assim vocês poderão avaliar em que aspectos devem relaxar e renunciar à força de vontade, e, por

outro lado, em que aspectos vocês podem e devem usar uma força de vontade ainda maior do que usaram anteriormente. Quando se depararem com uma forte pressão do ego, vocês devem aprender a se distanciarem de si mesmos. Vocês só poderão aprender a eliminar gradualmente a pressão do ego através do exame repetido desses impulsos do ego. Depois de separarem essas duas tendências interiores – a tendência do egoísmo ou da vaidade, e aquela parte de vocês que deseja servir aos outros através da profissão, seja ela qual for – vocês poderão desenvolver a força de vontade na direção certa, pois já terão se livrado de todas as máscaras ou motivações erradas. Nesse momento, vocês poderão “ensinar” a vontade a sair do plexo solar, e não do cérebro. Existe aí uma diferença muito sutil e importante. Sei que enquanto vocês não tiverem experimentado até certo ponto essa diferença, essas palavras não passarão de palavras para vocês, talvez até sem sentido. No entanto, vocês podem ter essa experiência tentando, e depois que tiverem tido essa experiência, saberão e entenderão muito bem qual é a diferença entre querer com o cérebro e querer com a alma. Separem dentro de vocês essas duas tendências, que tantas vezes se misturam. A tendência impura dilui e estraga a tendência pura. O resultado é uma confusão interior, porque vocês mesmos não estão inteiramente certos de qual é qual, nem que existem em seu íntimo essas duas tendências muito diferentes. Depois da separação, abandonem a força de vontade da tendência que vai contra a lei divina. Ela só pode trazer desarmonia. Reativem a centelha interior e a força de vontade profunda dirigida à tendência pura que não coloca o ego no centro do mundo.

Eu sei, queridos amigos, o quanto isso é difícil. Para alguns de vocês, essas palavras podem ser grego, mas outros conseguem captar um pouco do que digo, pois já têm maior compreensão. Mas o conhecimento real e profundo exige esforço. Não se pode adquiri-lo apenas ouvindo uma palestra uma vez. Isso nunca é suficiente. O que eu acabei de dizer a vocês representa uma das muitas chaves que irão libertá-los da prisão em que vocês se colocaram, uma abertura das cadeias em que vocês se prenderam, porque, enquanto vocês não começarem a se livrar dessas cadeias, vão se sentir frustrados, infelizes e descontentes com a vida que levam. Comecem a agir agora, para que todas as suas correntes interiores estejam de acordo com a lei divina, e não contra ela. A lei divina não compreende apenas aquelas que dizem que vocês não devem matar, roubar, cometer crimes ou pecados conhecidos. Esses são casos mais amplos, mais extremos. As pessoas a quem essas leis mais amplas já não se aplicam, porque aprenderam a superar essas tendências em encarnações passadas, precisam começar a aplicar a lei divina interiormente – aplicá-la às tendências, às correntes, às reações emocionais, e não apenas aos atos, e nem mesmo apenas aos pensamentos. Os sentimentos também precisam ser mudados, e isso é impossível a menos que vocês se vejam como realmente são.

E agora, queridos amigos, estou pronto para as perguntas. Antes de vocês fazerem as perguntas previstas, talvez queiram esclarecer alguma dúvida com relação a esse assunto.

PERGUNTA: Não tenho certeza se você já respondeu a minha pergunta, mas vou perguntar assim mesmo porque talvez você tenha alguma coisa a acrescentar. Todo ser humano é senhor de seu próprio destino, ou os acontecimentos da vida humana foram predeterminados por uma ordem superior?

RESPOSTA: Bem, acho que já respondi cabalmente a essa pergunta.

PERGUNTA: Estou pensando em todas as pessoas que fizeram uma grande carreira, no teatro ou nos negócios, por exemplo. Elas não pensam em outra coisa senão no próprio ego, e algumas nem sequer têm talento, mas chegam até lá em cima. O que é isso?

RESPOSTA: O que você quer dizer com “O que é isso?” O que você não entendeu?

PERGUNTA: Quero dizer que eles fazem carreira e não desenvolvem o lado espiritual...

RESPOSTA: É claro que não, pois alguém que vive para a vontade do ego, a esse respeito, não se desenvolve. Mas uma coisa eu posso dizer. Mesmo que a pessoa que alimenta uma corrente errada, doentia ou ignorante, e mesmo alguém que não cumpre seu destino, a razão da atual encarnação, pode avançar espiritualmente em outros aspectos da personalidade, talvez em um segmento totalmente diferente da alma. Talvez essa pessoa supere outra falha, mesmo que não tenha vivido a vida de acordo com o plano, e mesmo que reforce uma corrente negativa em outro aspecto. Essa vida pode, mesmo assim, não ser um total desperdício do ponto de vista espiritual.

PERGUNTA: O que você quer dizer com plexo solar em oposição a cérebro?

RESPOSTA: Um desejo pode vir do intelecto ou do cérebro, ou do que às vezes é denominado alma. Na região do plexo solar fica o campo magnético espiritual – em matéria radiante e, portanto invisível para o olho humano – e o campo magnético onde não apenas existem todas as emoções, mas onde também estão marcados e profundamente gravados todos os fatores relativos a todo o ciclo de existência de uma pessoa. A importância de vidas anteriores, dos méritos e dos chamados pecados está ali contida, e tudo o mais – todo o Livro da Vida. Todos os sentimentos ou desejos ou pensamentos não podem emanar apenas da região do cérebro, mas também dessa parte. Muitas pessoas ainda não tiveram essa experiência. Quando elas querem alguma coisa ou quando pensam ou formam idéias, isso acontece aqui no cérebro. Mas, uma vez que é atingido um determinado estágio de desenvolvimento espiritual, vocês vão ver que podem desejar e até pensar com a região do campo espiritual. Quando os pensamentos vêm dali, eles são de um tipo muito diferente, têm um caráter muito diferente dos pensamentos que têm origem no cérebro. O mesmo se aplica à força de vontade. A vontade que vem da região do cérebro resulta em tensão, a menos que seja confirmada pela vontade que vem do campo magnético espiritual. É claro que até uma coisa certa pode criar raízes primeiro no cérebro, mas enquanto ela permanecer apenas nessa região jamais terá um caráter vigoroso, jamais penetrará em toda a unidade da personalidade humana. Desejar ou pensar com o campo espiritual acarreta necessariamente o eu superior ou a chama divina do homem. Quem quer que tenha tido essa experiência poderá confirmar esse fato. Quem quer que tenha tido um pensamento, uma idéia ou um desejo originado desse campo espiritual ficará pleno de felicidade e certeza. Ele saberá, sem sombra de dúvida, que tem um pensamento verdadeiro, e que a verdade nesse momento está viva em seu íntimo. E a fé, ou a chamada fé, nunca acontece a partir do cérebro. Se for uma simples convicção intelectual, é uma fé fraca. Mas a fé que vem daqui, que vem do campo espiritual e da chama divina, é a convicção e a experiência da verdade. Assim, as pessoas que não têm fé estão erradas quando julgam que a crença é uma questão de “poderia ser assim, ou poderia não ser.” A fé, em sua verdadeira acepção, é sempre uma certeza que foi vivenciada pessoalmente, embora essa experiência não possa ser transmitida a outros que ainda não passaram por ela. O fato de muitas pessoas terem um tipo errado de fé não significa que a fé, em sua verdadeira acepção, não exista. Da mesma forma, uma pessoa emocionalmente instável e imatura pode ter desejos fortes e até compulsivos, parcial ou totalmente subconscientes. Esses desejos não têm origem no cérebro, mas certamente também não se originam no campo espiritual magnético. Ao se revelar o subconsciente de uma pessoa, o que vem à tona não são apenas as correntes doentias, erradas e deformadas, não ape-

nas a ignorância e a pouca visão, não apenas as falhas e pontos fracos (em resumo, aquilo que denomino o eu inferior do homem), mas também o eu superior. Às vezes ele está bem no fundo, profundamente oculto, primeiro debaixo de máscaras protetoras de falsidade que de fato nada têm a ver com a verdadeira natureza da pessoa; depois oculto pelo eu inferior; e finalmente por aquela parte do eu superior que, até aquele momento, não se deixou atuar. Nesse eu superior ou chama divina – que, naturalmente, tem alguma liberdade em todas as pessoas – reside a sabedoria, a verdade, o amor, em grau muito grande. Portanto, há uma diferença muito importante em pensar e querer com o cérebro ou com o campo espiritual. Este precisa ser cultivado, naturalmente, e não pode funcionar se a pessoa não passar por um rígido processo de desenvolvimento e autopurificação.

PERGUNTA: Eu gostaria de perguntar se é possível conciliar o seu método e a nossa forma de fazer psicoterapia ?

RESPOSTA: É claro que sim! Qualquer pessoa que esteja realmente interessada e aberta pode conseguir isso. Eu teria muito prazer em dizer a vocês as idéias e o sistema que utilizo. E posso dizer que isso não pode ser benéfico apenas para vocês, mas também para qualquer outra pessoa que esteja interessada. Talvez no futuro eu venha a ter a oportunidade de trabalhar com um grupo dessas pessoas: psiquiatras, psicólogos, terapeutas. Podemos montar um curso assim no futuro. Talvez esteja implícita na sua pergunta a questão de existir alguma possibilidade para um médico humano, que não consegue ver a alma como um espírito pode, de usar esse sistema. Certamente o fato de nós podermos enxergar a pessoa por dentro ajuda enormemente e encurta o processo. Mesmo assim, esse sistema também pode ser usado por seres humanos, e não há dúvida de que os médicos humanos que o usarem terão um sucesso consideravelmente maior e conseguirão melhores resultados.

PERGUNTA: Da última vez eu perguntei sobre a diferença entre o místico e o oculto e a magia negra e branca.

RESPOSTA: Bem, magia negra e branca e a diferença entre elas todos vocês já sabem muito bem, tenho certeza. Portanto, vou responder a essa pergunta falando sobre a diferença entre misticismo e magia. Vejam, nós não usamos exatamente essas palavras ou termos, mas eu entendo o que elas significam para vocês. Mesmo entre os seres humanos existe confusão no tocante a esses termos. O que uma pessoa tem em mente ao usar essa palavra pode ser muito diferente do que outra pessoa entende. Portanto, usar essas palavras pode resultar em mal-entendidos. O verdadeiro sentido do misticismo é atingir e experimentar Deus na maior medida possível a um ser encarnado. O caminho místico, portanto, significa total purificação, e a meta é única e exclusivamente Deus, cumprir Sua vontade, senti-Lo. Mas o verdadeiro místico, em última análise, nem mesmo deseja ter essa experiência, a mais elevada de todas, como meta final, porque isso seria um objetivo egoísta, e o egoísmo está diametralmente oposto ao misticismo. Portanto, a meta do verdadeiro místico, a nossos olhos, é servir! A sua meta é atingir a perfeição e atingir aquele estado de felicidade em que vocês podem servir da melhor forma a seus semelhantes. E somente uma pessoa muito saudável, muito integrada, muito harmônica, uma pessoa muito feliz pode realmente dar, amar e ajudar. Assim, a meta do místico é Deus, mas não por que essa união com Deus significa uma felicidade inexprimível, um contentamento inimaginável – embora esse seja um maravilhoso subproduto, por assim dizer – mas servir a Deus servindo a seus semelhantes, através do total cumprimento da vontade de Deus em todos os segmentos da vida. A magia explora meramente as forças psíquicas. O objetivo do mago, mesmo do mago branco, é a exploração e a utilização de determinadas forças psíquicas. É verdade que a magia branca usa essas forças para o bem. Mas a magia não vai além do controle des-

as forças psíquicas, enquanto o místico, ao caminhar para sua meta final, também encontra algumas dessas forças psíquicas, e pode até usá-las ocasionalmente. Mas a meta continua clara em sua mente, e ele não se afasta do caminho por causa do fascínio, que representa uma grande tentação e um sério perigo de que o místico se extravie ou perca os poderes que aprender a usar. Ele não se deixa seduzir por experiências que muitas vezes são espantosas e revolucionárias. Muitas pessoas começam seguindo o caminho do misticismo, mas deixam de segui-lo porque ficam impressionadas demais com as forças da magia que, em algum momento, se manifestam.

PERGUNTA: E o ocultismo?

RESPOSTA: O ocultismo nada tem a ver com isso. Oculto significa apenas as coisas que vocês ainda não conhecem ou que ainda não comprovaram cientificamente. Ocultismo significa só isso. Oculto é tudo que não foi provado cientificamente ou que ainda não foi desvendado entre o mundo de vocês e o nosso.

PERGUNTA: Nem os fenômenos psíquicos?

RESPOSTA: Não só os fenômenos psíquicos, qualquer coisa. Há vinte anos, a energia atômica era oculta.

PERGUNTA: O que é o estado de êxtase?

RESPOSTA: O estado de êxtase é quando uma pessoa tem a experiência de forças divinas, seres divinos, ou do próprio Deus. Não é muito fácil de acontecer. Mas quando as pessoas trabalham com seriedade naquele caminho místico, chega a época em que isso também necessariamente acontece.

PERGUNTA: As drogas podem induzir esse estado?

RESPOSTA: Não nesse sentido; seria um falso êxtase. Vocês têm alguns êxtases pequenos e insignificantes neste seu mundo. Vocês podem chamar de êxtase uma boa refeição, um bom vinho, o prazer que alguma coisa dá. É apenas uma questão de grau. O êxtase, naquele sentido, não pode ser induzido por meios artificiais. Somente a pessoa que tenha tido essa experiência pode confirmar a vocês a diferença, vasta, enorme, que existe entre o êxtase de sentir Deus e qualquer outra coisa na terra ou no céu. Esse êxtase nada tem a ver com a imaginação ou o subconsciente, nem pode ser reproduzido por meios artificiais. Isso seria totalmente sem sentido, ilógico, contra qualquer lei do universo. Vocês só conseguem ter substitutos fracos, muito fracos. O êxtase verdadeiro só pode acontecer através do esforço pessoal, do desenvolvimento, da purificação. Quando o eu superior se liberta das camadas do eu inferior, ele brilha a tal ponto que rivaliza com as forças divinas. Assim, está qualitativamente preparado para o influxo das correntes divinas. Nesse momento o êxtase verdadeiro pode acontecer, caso contrário não pode.

PERGUNTA: A prova do verdadeiro êxtase não é a melhoria constante e permanente da vida da pessoa em questão?

RESPOSTA: Sem dúvida! Mas essa melhoria permanente, muitas vezes e na maior parte, começa muito antes de se chegar ao êxtase. Qualquer pessoa que siga o caminho da purificação e da

perfeição, necessariamente chega, depois de um prazo comparativamente curto, curto mesmo pelos padrões humanos, ao ponto em que essa melhoria é perceptível. A princípio isso acontece simplesmente na mente dessa pessoa, e mais tarde também em todos os acontecimentos externos, e de forma muito permanente e definitiva, apesar de alguns tropeços e testes ocasionais que são inevitáveis no começo. Mas isso é insignificante. Em geral, existe essa melhoria muito constante, permanente e verdadeira, que é perceptível muito antes do êxtase, e mesmo antes da exploração das forças psíquicas, em muitos casos.

PERGUNTA: Gostaria de saber se as pessoas que foram para o Além continuam sentindo amor por seus filhos ou parentes.

RESPOSTA: Não posso responder a essa pergunta com um “sim” ou “não”. É tão diferente, depende muito da pessoa. Vocês não podem generalizar a esse respeito, como não podem generalizar essa questão em relação a qualquer ser humano. Existem alguns espíritos que, durante muito tempo – desde que, naturalmente, tenha havido amor em sua vida – continuam apegados a seus parentes. Mas esse não é um estado necessariamente muito bom. Quanto mais avança o desenvolvimento espiritual, mais o ser aprende a distanciar-se de seus parentes e de seus velhos laços. Isso não significa que o amor termina, mas o crescimento espiritual significa que, cada vez mais, o amor passa a abarcar todas as criaturas, não apenas as pessoas próximas e queridas que o bebê espiritual aprendeu a amar primeiro. Quanto mais se adianta esse crescimento, mais esse amor passa a abranger um número maior de seres. Amar mais pessoas do modo certo não diminui o amor sentido em relação a alguns poucos. Há mais uma coisa a considerar. Quando vocês voltam ao mundo espiritual, encontram primeiro todos os entes queridos desta vida. E de acordo com sua própria vontade e desejo, vocês permanecem no estado em que se encontravam por ocasião da chamada morte. Mas quando vocês começam a se desenvolver, encontram muitos outros espíritos. E percebem que estiverem muito ligados a alguns deles em vidas anteriores, ou em vidas em diferentes planos, não apenas no plano terrestre. Ali vocês vão reencontrar conhecidos, entes amados, velhos amigos. Quando não houver mais necessidade de reencarnar, o amor que vocês atualmente só conseguem dar a algumas pessoas, vocês sentirão por todas as criaturas. Assim, algumas pessoas falecidas ainda se sentem muito ligadas aos velhos parentes da última vida. Outras também sentem esse amor, mas não estão mais presas por ele. Elas se voltam para outras coisas, para outras tarefas. E esse é um estado infinitamente melhor.

PERGUNTA: Eu gostaria de saber se os espíritos do mundo espiritual continuam ligados a seu país e a seu nome?

RESPOSTA: A mesma resposta que dei à última pergunta vale para esta. Depende muito do indivíduo. Naturalmente, os espíritos ligados à terra, ou os espíritos que ainda não estão muito desenvolvidos muitas vezes mantêm as ligações terrenas passadas, seja patriotismo fanático, orgulho familiar, profissão, ou o que for. Não imaginem que, ao morrer, o estado de vocês será totalmente diferente porque deixaram uma casca para trás. Toda a sua personalidade, seu modo de pensar, seus sentimentos e opiniões, se forem muito arraigados, suas idiossincrasias e fixações, tudo isso não faz parte do corpo; faz parte do corpo sutil, que continua vivo. E seja qual for a personalidade de vocês agora, assim ela será depois da morte. Assim, quando uma pessoa morre com um sentimento muito forte ou fanático de patriotismo, ela não sentirá de modo diferente após a morte. E, assim, poderá ficar presa. Mas se a pessoa já tiver começado a se distanciar dessas coisas e a adquirir uma visão mais ampla, ela conseguirá avançar muito melhor do ponto de vista espiritual, quando estiver no

além. Ela será guiada com mais facilidade, e viverá uma vida mais agradável. Quem morrer, por exemplo, sentindo medo, continuará sentindo medo no além. Quem morrer serenamente será sereno no além. O que vocês forem, na época da morte, vocês vão sentir, vão experimentar e vão viver no além; e esse será o seu mundo, porque os seus pensamentos, suas opiniões, seus sentimentos e suas atitudes criam esse mundo à sua volta. Eu poderia dizer que é um mundo psicológico, o que não significa que seja um mundo de fantasia. É real. Para vocês, as idéias abstratas não têm forma. No mundo espiritual, todas as idéias abstratas têm forma e substância. É assim que cada pessoa constrói seu mundo através de sua personalidade.

PERGUNTA: Eu gostaria de saber se isso se aplicaria a uma pessoa que é um gênio, mas que nasceu..., vamos dizer, por exemplo, o homem que inventou o Sputnik. Ou seja, por uma causa que talvez não seja boa.

RESPOSTA: Aplica-se a qualquer pessoa, meu caro. Se um gênio inventa algo grande e usa sua invenção para uma finalidade má, é uma história. Tudo isso será levado em consideração em algum momento. Sua verdadeira e mais íntima motivação, será revelada, sem nenhum pretexto e falsa justificativa. Ele será julgado de modo muito mais rigoroso e profundo do que vocês humanos jamais poderiam fazer. Mas nosso assunto agora é o estado de ser após a morte. Isso se aplica a esse caso também, é claro, se aplica a qualquer pessoa. Nesse caso, a pessoa poderia ter-se convencido de que agiu com base em motivações diferentes das reais. Essa falsidade também criará uma forma. Mas é impossível para os seres humanos determinar o que e quando e como uma pessoa será julgada no além. Às vezes vocês podem ter uma vaga idéia, mas mesmo assim não têm como saber o que entra em jogo nessas considerações. Vocês não conseguem olhar dentro da alma de uma pessoa. Não conseguem saber qual é o desenvolvimento geral, as vidas passadas, os atuais obstáculos internos e externos, os méritos, etc. Vocês só enxergam uma pequena parte. Todo o resto da história da pessoa está oculta para vocês.

PERGUNTA: Uma pessoa ligada a seu país pode voltar àquele mesmo país?

RESPOSTA: Você quer dizer como espírito ou numa próxima encarnação?

PERGUNTA: As duas coisas.

RESPOSTA: Depende. Como espírito, pode. Se for um espírito ligado à terra ou desorganizado, por assim dizer, se não pertencer ao mundo divino, pode ter liberdade, até certo ponto, de ir para onde quiser, e nesse caso sem dúvida escolheria o local ao qual está ligado. Em outras palavras, o que for mais forte nele determinará seu destino no além. Se seu amor por Deus for mais forte que qualquer outra coisa, ele pode, através desse amor, superar a ligação ao país. Mas se esse amor pelo país for mais forte, isso decidirá seu destino. Mas em alguns casos, por alguns motivos, pode não ser dada ao espírito essa liberdade de movimentação. Seria muito complicado falar mais disso agora. Se um espírito voltar ao seu antigo país, o seu tempo de permanência lá também dependerá de sua atitude. Sempre que ele mudar de atitude, pode passar a coisas melhores. É diferente, naturalmente, se um espírito, pertencente à ordem das forças divinas, tiver uma tarefa a cumprir com relação a um povo ou a um país. Mas se um espírito tiver essa ligação forte e for ao país por conta própria, não será muito feliz. No que diz respeito à reencarnação, é muito improvável que um espírito reencarne no mesmo país. Isso pode acontecer de vez em quando, se houver boas razões. Mas exatamente num caso desses haveria mais razões para essa pessoa viver em outra parte – talvez mesmo o país

que ela mais odiava na última vida, pois o motivo do ciclo de reencarnações é o desenvolvimento espiritual e a perfeição. E sempre que está faltando alguma coisa, é preciso haver uma harmonização através de experiências variadas.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.